

TEMÁTICA INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NOS LIVROS DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Eloiza Almeida ¹
Adriane da Silva Pereira ²
Daniele Stefano Soriano Santos ³
Janderlane Oliveira Beleza ⁴
Prof.^a. Dr.^a. Eulina Maria Leite Nogueira ⁵

RESUMO

O presente artigo aborda a temática indígena contidas nos Livros Didáticos (LD) de História utilizados na rede municipal de ensino do município de Humaitá-AM, 6º ao 7º ano, no decorrer do ano letivo de 2018. Considerando que o Brasil é um país pluricultural reconhecer e valorizar as diversas matrizes culturais que fazem parte da constituição do povo brasileiro é fundamental. Neste sentido, é importante verificar como está sendo abordada a temática indígena através do LD como uma das ferramentas didáticas do ensino. Esta pesquisa tem como objetivo de analisar a representação dos povos indígenas contida nos livros didático de História diante da perspectiva da lei N^a 11. 645/2008 especificando a identificação dos livros didáticos de História utilizados nas escolas municipais do 6º ao 9º ano do ensino fundamental no Município de Humaitá no Estado do Amazonas. A metodologia foi ancorada numa abordagem quantitativa. A análise geral foi realizada a partir da construção de tabelas baseadas em estudos realizados por Vasconcelos e Couto (2003). Verificamos que quase sempre o LD não aborda a temática indígena considerando os povos indígenas como um protagonista da constituição do povo brasileiro.

Palavras-chave: Temática indígena, Livro Didático, História.

INTRODUÇÃO

A constituição sócio-político e cultural do Brasil se configura em uma formação pluricultural, ou seja, foi formado por diversos povos que contribuíram e influenciaram de forma significativa para a formação da população brasileira.

Os povos indígenas fazem parte desse processo, mas devido ao projeto de colonização implantando no Brasil pelos europeus, os indígenas foram submetidos há um regime de exploração que tinham o objetivo de extinguir esses povos pelo uso da força física e da opressão ideológica. “Como se vê de uma forma ou de outra, os índios saíram perdendo em sua luta

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazona - UFAM, eloiza0330almeida@gmail.com

² Graduanda curso Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazona - UFAM, driany89@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazona - UFAM, santosdaniele838@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazona - UFAM, janderlaneob@gmail.com;

⁵ Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazona. Mestrado e Doutorado em educação – eulinanog@hotmail.com;

contra os portugueses. Hoje, os poucos que restam – cerca de 250.000 – tentam manter em suas mãos as poucas terras que ainda possuem” (PILETTI & PILETTI, 1989, p. 28).

De acordo com o Censo (2010) o Brasil possui indígena representa 0,4% da população brasileira. Conforme a tabela abaixo, podemos observar que no total geral a população indígena encontra-se na zona rural.

**População indígena, por situação do domicílio,
segundo a localização do domicílio – Brasil - 2010**

Localização do domicílio	População indígena por situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	896 917	324 834	572 083
Terras Indígenas	517 383	25 963	491 420
Fora de Terras Indígenas	379 534	298 871	80 663

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Por outro lado, podemos verificar que a população que vive nas terras indígenas concentra-se na zona rural, mas os indígenas que vivem fora das terras indígenas estão, majoritariamente, nas zonas urbanas. Uma possível explicação pode ser os conflitos vividos pela população indígenas que é expulsa de suas terras tradicionais.

Outra possibilidade pode ser o fator do Estado brasileiro não conseguir atender as necessidades específicas de educação e saúde diferenciada para essa população, levando a mesma tentar melhores condições de vida na cidade, o que geralmente não acontece. Nesse contexto, o Brasil foi construindo uma visão bastante estereotipada acerca do indígena que é disseminada, principalmente, pelos meios de comunicação e pela escola a qual gera muito preconceito com a população indígena. Dessa forma o LD é um instrumento que pode reforçar visões etnocêntricas e preconceituosas sobre essa temática, considerando o seu alcance dentro do contexto escolar brasileiro.

O objetivo principal deste trabalho de iniciação científica foi de analisar a representação dos povos indígenas contida nos livros didático de História diante da perspectiva da Lei Nº 11.645/2008 especificando a identificação dos livros didáticos de História utilizados nas escolas municipais do 6ª ao 7ª ano do ensino fundamental no Município de Humaitá no Estado do Amazonas, selecionar os livros que tratam da temática, identificar o perfil dos autores da obra, verificar se os conteúdos (texto imagem) promovem a valorização da História e da cultura do Índio no Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia apresentada nesta pesquisa está embasada numa pesquisa de abordagem Qualiquantitativa, pois não é a separação rígida de pesquisa quantitativa ou qualitativa que irá definir a melhor forma de compreender os fenômenos pesquisados. Tal separação poderá comprometer as análises que irão ser amparadas pelas teorias. Neste sentido, “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (MINAYO, 2010, p. 22). Neste sentido, corroboramos como a ideia que não existe uma teoria capaz de responder a todos os fatores que constituem a problemática da pesquisa.

Com isso, esta pesquisa foi desenvolvida numa perspectiva de análise crítica, fornecendo elementos para que possamos entender, como foi se constituindo a representação do Índio na sociedade brasileira e como vem sendo abordado essa temática na escola, principalmente, nos livros didáticos no componente curricular “História”. Para tanto será analisado os LD que foram adotados nas escolas municipais de Humaitá-AM do 6º ao 7º do Ensino Fundamental no ano 2018.

Para a realização desta pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica, pois entendemos que a base teórica irá sustentar as análises dos dados obtidos. Outro tipo de pesquisa utilizado é a pesquisa documental, na qual nos debruçamos sobre o LD de História do 6º ao 7º ano da rede municipal de ensino em Humaitá-AM para que possamos compreender como o Indígena vem sendo retratado dentro dos Livros Didáticos (LD).

A análise geral foi realizada a partir da construção de tabelas baseadas em estudos realizados por Vasconcelos e Couto (2003, p.97-100) para a organização dos dados coletados que servirão de base para a análise geral dos conteúdos e proposta metodológica utilizada no livro didático de acordo com a Lei N° 11.645/2008.

Os dados obtidos nas tabelas servirão de base para compreender a representação do indígena nos livros didáticos de História da 2ª etapa do Ensino Fundamental, buscando uma perspectiva crítico dialética da educação, sustentada na proposta da Pedagogia Histórico-Crítica que se fundamenta no materialismo histórico. Assim;

A expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI, 2005, p.88).

Com isso, pretendemos realizar uma contextualização histórica do papel do Índio na formação do povo brasileiro, considerando sua participação ativa no desenvolvimento

econômico, político e social do Brasil, procurando valorizar a História e Cultura dos povos Indígenas e os dados contidos nos livros didáticos de História do 6º ao 7º ano do Ensino Fundamental utilizado na rede pública de ensino no município de Humaitá/AM.

REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NOS LIVROS DIDÁTICO DE HISTÓRIA DA 2ª ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Brasil passou por um longo período de colonização imposta pelos europeus, onde procuraram inculcar valores e costumes da civilização europeia, desconsiderando a complexidade que envolve os mais diversos povos indígenas. Esse impacto cultural tentava aniquilar todos os elementos da cultura indígena, mas seu êxito não foi total, pois atualmente possuímos 305 etnias no Brasil que apresentam aspectos sócio, econômico, político e cultural de cada povo (CENSO, 2010). Isso demonstra que mesmo em situação de desigualdade os povos indígenas conseguiram criar estratégias de resistência e continuam na luta por direito à terra, educação e saúde diferenciada.

A riqueza da diversidade cultural, é reduzida a pobreza dos estereótipos. E, pior que tudo, produz-se uma generalização que pode, facilmente, ser transformada em preconceito. A base do preconceito reside na generalização de certos tipos humanos, aos quais se atribuem características negativas. Daí a importância de apresentar e valorizar a ampla variedade de costumes e línguas dos povos indígenas [...] (TASSINARI, 2002, p. 3).

Por isso que é tão importante termos um objeto que nos recorde essa cultura, e trazer o livro didático como essa ferramenta é muito importante, pois ele, na maioria das vezes, é o principal instrumento didático que os professores usam no desenvolvimento de suas aulas, e é isso que iremos discutir nesta pesquisa, como essa temática indígena vem sendo elaborada nos livros didático de História do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e tentar compreender como vem sendo modificado ou não a representação dos povos indígenas neste instrumento escolar.

Nesta pesquisa foram analisados os livros didático de História de 6º a 7º ano do ensino fundamental avaliado e recomendado pelo Programa Nacional Do Livro Didático (PLND) no ano de 2015 e distribuído pelo Ministério da Educação (MEC), conforme figura abaixo.

Figura 1 – Coleção Projeto Teláris – História 6º ao 7º ano



Estão sendo analisados 2 livros da coleção projeto Teláris, da editora Ática, este projeto foi ganhador do prêmio jabuti de 2013 na categoria "Livro Didático", tendo como

autores Gislane Azevedo, Reinaldo Seriacopi. Este livro faz parte do PNLD para ser utilizado no triênio 2015 a 2019 na rede pública de ensino.

O LD apresenta um projeto gráfico-editorial que privilegia imagens e boxes explicativos. Os capítulos foram organizados em unidades temáticas. Apresenta seções de conteúdo, como: Raio X (que propõe a análise de documentos e vestígios históricos diversos) e Conexões (que promove a interdisciplinaridade entre a História e outras áreas do conhecimento). Seções que estimulam o diálogo entre fatos e contextos do passado e do presente, como as seções Diálogos e Nosso Mundo Hoje. Propõe diversas atividades extras, como a proposta de vídeos com aulas invertidas para os alunos, estimulando o estudo prévio do conteúdo a ser trabalhado. Além de conteúdos para aluno e professor, com infográficos, entrevistas, documentários em vídeo e diversos conteúdos diversos abordam nova perspectiva a respeito de assuntos relevantes da sociedade atual.

Analisando os LD de História que foi utilizado em 2018 nas escolas públicas de Humaitá-AM encontrei dificuldades em localizar conteúdo com a temática indígena. Nesses livros esses conteúdos são vagos, poucas coisas podemos obter e, quando encontramos, apresenta um discurso discriminatório, referindo-se sempre ao indígena como algo do passado ou os “coitados”, não traz profundidade e nem relacionam a História dos Povos Indígenas com a formação do Povo Brasileiro, não detalha a cultura indígena e as contribuições relevantes dos Povos Indígenas na formação da cultura do povo brasileiro.

A opção de introduzir estudos de povos indígenas é relevante por terem sido os primeiros habitantes das terras brasileiras e, até hoje, terem conseguido manter formas de relações sociais diferentes das que são predominantes no Brasil. (BRASIL, 1997, p. 41).

Podemos perceber que as questões indígenas, muitas vezes, estão sendo tratada de forma equivocada e estereotipada, como eu já citei os indígenas geralmente aparecem como algo do passado ou visto como um personagem folclórico. A questão é que não há um compromisso de mostrar a realidade dos indígenas com suas diversidades culturais.

Os indígenas nunca são protagonistas nesses livros didáticos, principalmente, quando se fala do “descobrimento” (invasão) do Brasil, não se aborda o massacre, o genocídio e o etnocídio que os povos indígenas foram submetidos, não se reconhece seus conhecimentos tradicionais, sua organização social e política. Os indígenas sujeitos da História do Brasil aparecem nesta coleção, mas não como relevância. Durante a análise desta coleção, encontrei conteúdos referentes a essa temática no livro do 7º ano, mas sem um aprofundamento importante. Pois de acordo com Tassinari (1998);

[...] um trabalho com a questão indígena permite tratar da crítica aos preconceitos, desenvolver a aceitação daqueles que não são iguais a nós, e exercitar o respeito à diferença em geral, seja ela de gênero, de cor, de religião, de constituição física ou, como neste caso, a diferença étnica e cultural (TASSINARI, 1998, p. 445).

Isso nos leva a refletir que essa temática ainda não é vista por alguns educadores como um conteúdo de suma importância no ensino da História do Brasil apesar da Lei Nº 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura indígena na Educação Básica.

Como objetivo principal desta pesquisa é analisar a representação dos povos indígenas contida nos livros didático de História diante da perspectiva da lei Nº 11. 645/2008 especificando a identificação dos livros didáticos de História utilizados nas escolas municipais do 6ª ao 7ª ano do ensino fundamental no município de Humaitá-Amazonas no ano 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que a análise deste trabalho fosse concluída, foi necessário fazer uma pesquisa de campo nas escolas municipais de Humaitá-AM, onde foram coletados os livros de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Os livros coletados foram: **História da Pré-história a Antiguidade - 6ª ano**; **Historia Idade Média e Idade Moderna – 7º ano**.

6º ano

O LD do 6º ano, no seu capítulo 3, na página 47, fala sobre o “**Descobrimento da América**” os autores abordam que os indígenas foram os primeiros habitantes do Brasil surgindo de uma miscigenação de povos mongoloide (vindo da Ásia) e não mongoloide (originário da América) e assim surgiu a primeira população do território brasileiro, até a chegada dos portugueses (Azevedo, 2015, pg. 50). Também falam, de forma superficial, sobre seus hábitos e costumes. Como podemos ver na tabela abaixo.

Tabela 1. Critérios para análise do conteúdo teórico nos livros didáticos dos anos iniciais 6º anos.

Parâmetro (Conteúdo)	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Adequado para a série	X			
Texto possui clareza nas definições, termos, etc. sobre a temática	X			
Atualização dos textos (são informações atualizadas) e propõe o reconhecimento da cultura indígena	X			
Coerência nas informações sobre a temática (não existe contradição), no sentido de reconhecer a participação do indígena na formação do Povo brasileiro			x	
Outros (especificar)	—	—	—	—
	Sim		Não	
Apresentação de textos complementares	X			

Analisando os critérios de conteúdo teórico no livro didático do 6º ano de História do Ensino Fundamental, constatamos que levando em consideração os Parâmetros Curriculares Nacionais o livro é adequado para a série, porém os textos apresentados no LD são superficial, não aprofundando a temática, os textos não possuem uma definição clara sobre a temática pesquisada, sendo que os PCN abordam que os conteúdos devem ter clareza quando for passado para os alunos, e quando se trata da cultura dos indígenas, seus hábitos e costumes devem ser bem contextualizada.

O conhecimento sobre os costumes e as relações sociais de povos indígenas possibilita aos alunos dimensionarem, em um tempo longo, as mudanças ocorridas naquele espaço onde vivem e, ao mesmo tempo, conhecerem costumes, relações sociais e de trabalho diferentes do seu cotidiano (PCN, Vol. 5, p. 41).

O livro possui apenas um texto abordando sobre a temática indígena, no qual são citados somente como um dos povos que povoaram a América, e o reconhecimento que o LD faz sobre a cultura indígena é muito fraco, não há uma profundidade na história desses povos que tanto contribuíram para nossa existência, porém há uma coerência apropriada quando reconhece superficialmente, que eles (Indígenas) tiveram participação direta na formação do povo brasileiro. No entanto, como já citei é uma informação pouca aprofundada, que não traz a história real da cultura desses povos, o que podemos ver é que as informações são bastantes estereotipada e que os indígenas que aparecem no livro são personagem antológico.

Com relação a análise dos recursos visuais, no qual podemos dizer que a qualidade das ilustrações o que se refere a cor, nitidez, forma, entre outros recursos, são boas, as imagens são bem nítidas e coloridas, as letras são legíveis. A relação com as informações contida no texto diria que é regular, pois traz algumas coerências sobre a temática porém não suficiente, quanto as imagens contidas no livro que representa os povos indígenas, são poucas assim como conteúdo, o texto é curto, não há uma profundidade no assunto e as imagens são poucas, o texto traz pouco recurso que pode para que possa ser trabalhada a temática, sempre repetindo o mesmo discurso sobre a origem dos indígenas e a sua participação na colonização do Brasil e da América.

A veracidade das informações contida no texto sobre a temática indígenas pontuou como fraca, assim como as informações que são insatisfatórias, pois não possibilitam fazer uma contextualização da temática com a sociedade nacional de forma respeitosa e que valorizem a contribuição dos Povos Indígenas na formação do povo brasileiro. Porém o texto ele possibilita o leitor a fazer uma interpretação mais crítica sobre os Povos Indígenas, não traz profundidade da presença dos indígenas na história, não propicia ao leitor uma oportunidade de conhecer melhor a origem desses povos. Se o professor não for um profissional inovador, os alunos irão

aprender somente essa pequena parte da história, quase sempre numa visão estereotipada do sujeito indígena. O texto em questão é mais um resumo da origem dos indígenas e de algumas culturas sem nenhum aprofundamento de conteúdo.

Tabela 3. Critérios para análise de atividades propostas utilizadas na complementação e contextualização da temática.

Parâmetro – Atividade complementares	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Propõe atividades complementares ao final da abordagem temática?	x			
As questões proposta têm enfoque multidisciplinar e/ou interdisciplinar da temática?	x			
As questões priorizam a problematização da questão do indígena na sociedade brasileira?	x			
Propõe atividades em grupo e/ou projetos para trabalho do tema exposto?	x			
As atividades propostas promovem o respeito à cultura indígena?		X		
As atividades têm relação direta com o conteúdo trabalhado?			X	
Indica fontes complementares de informação segura?			X	
Estimula a utilização de novas tecnologias (ex. internet; filmes, vídeos, etc) sobre a temática?		X		
Outros (especificar)	-	-	-	-

A análise da terceira tabela sobre as atividades proposta utilizada na complementação e contextualização da temática pontue como fraca, pois a mesma quase não aborda a temática, são poucas atividades proposta multidisciplinar e as questões proposta não priorizam a problematização da questão do indígenas na sociedade, os trabalhos proposto em grupo não prioriza a temática mas envolve a cultura indígena de um modo bem indefinido e algo mais complementar, pois no texto os indígenas aparecem apenas como um dos povos que contribuíram para povoamento da América, não traz a importância de sua raça, sua etnia, a importância da sua cultura. De acordo com Silva (2007);

A questão da raça e da etnia não é simplesmente um “tema transversal”: ela é uma questão central do conhecimento, poder e identidade. O conhecimento sobre raça e etnia incorporado no currículo não pode ser separado daquilo que as crianças e os jovens se tornarão como seres sociais (SILVA; 2007; p. 102).

Atividades proposta pelo livro tem relação com o conteúdo trabalhado, e analisando percebi que as atividades propostas são apropriadas ao nível do 6º ano, porém não é específica da temática, assim como o conteúdo. As imagens contidas no texto e as informações vem sendo indicada pelas fontes utilizadas deixando bem claro que o texto tem segurança no que está abordando. Quanto a utilização de novas tecnologia que envolva temática indígena não existe, não encontrei nem uma informação sobre tal.

O livro traz como recurso complementares um glossário adequado para os conteúdos, também traz mapas que não abordam a temática por isso considero como regular este item. Podemos proferir que esse livro não traz conteúdo suficiente que envolve a temática indígena. No exemplar do 7º ano o assunto sobre a temática indígena é um pouco mais de detalhada, no capítulo 8 deste exemplar, na página 154, traz o conteúdo “**Os indígenas e o começo da colonização**”, neste capítulo detalha alguma estimativa do quantitativo de indígenas que existem no Brasil, a quantidade de povos indígenas distribuído pelo Estado Brasileiro.

Além de aborda conteúdo sobre a chegada dos portugueses, a colonização do Brasil e suas consequências para os indígenas. Não é um conteúdo que nos instiga para a leitura ou um debate, mas é notório que esse livro frisa mais a temática indígena, além de trazer atividades complementares para ajudar no processo de informações.

7º ANO

Passamos para a análise do livro didática do 7º ano, no qual encontramos mais conteúdo que se aprofundo na temática indígenas. Na primeira tabela analisaremos o conteúdo teórico que o livro traz.

Tabela 1. Critérios para análise do conteúdo teórico nos livros didáticos dos anos iniciais 7º anos

Parâmetro (Conteúdo)	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Adequado para a série			X	
Texto possui clareza nas definições, termos, etc. sobre a temática			X	
Atualização dos textos (são informações atualizadas) e propõe o reconhecimento da cultura indígena			X	
Coerência nas informações sobre a temática (não existe contradição), no sentido de reconhecer a participação do indígena na formação do Povo brasileiro			X	
Outros (especificar)	-	-	-	-
	SIM		NÃO	
Apresentação de textos complementares	X			

O livro didático analisado em questão possui clareza sobre a temática pesquisada pois ele traz conteúdo específicos sobre os indígenas, não é algo que podemos avaliar como excelente, mas levando em considerações os outros livros analisados e de acordo o que consta nos PCN, este está bem mais pautada com a temática, o texto está bem atualizado e traz uma boa proposta sobre a cultura indígena, aborda como a chegada dos portugueses influenciaram na sua vidas, sua cultura, pois o mesmo demonstra conhecimentos sobre as informações posta

no texto, traz o reconhecimento da participação dos indígenas na formação do povo brasileiro, não apresenta preconceito contra essa cultura ou a cultura negra.

Nos programas e livros didáticos, a História ensinada incorporou a tese da democracia racial, da ausência de preconceitos raciais e étnicos. Nessa perspectiva, o povo brasileiro era formado por brancos descendentes de portugueses, índios e negros, e, a partir dessa tríade, por mestiços, compondo conjuntos harmônicos de convivência dentro de uma sociedade multirracial e sem conflitos, cada qual colaborando com seu trabalho para a grandeza e riqueza do País (PCNs, Vol. 5, p. 21).

O livro também traz textos complementares sobre a temática e curiosidade a respeito do tema. Portando podemos dizer que o LD analisado, traz bastante conteúdo sobre a temática, a contextualização dos conteúdos é clara, quando enfatizam que os mesmos foram os primeiros habitantes do Brasil e que tiveram grande participação na população brasileira e que influenciaram a nossa cultura.

A análise dos recursos visuais do livro, pontua como boa, as ilustrações têm cores, nitidez, as imagens são bem elaboradas, assim como as informações sobre a temática têm veracidade, mesmo que as vezes apresenta informações estereotipadas sobre as imagens dos indígenas, o conteúdo traz informações plausível sobre a temática no qual podemos analisar como regular. Pois sabemos que depois que a Lei 11.685/08 definiu como obrigatoriedade a educação sobre a temática indígena e negra, definindo no seu parágrafo primeiro que;

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira [...], a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, [...] resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil³.

Quanto ao texto analisado podemos dizer que estão bem pautados com a temática indígena levando em consideração ao livro anterior (6º ano) que quase não tinha conteúdo. Este LD, traz bastante informações sobre a vida e a origem desses povos, tem destaque para sua cultura, costume e tradições, além de trazer informações importante sobre a influência que tiveram sobre a construção do Brasil, porem para por aí, não tem mais profundidade no assunto.

Como já foi citado aqui, este exemplar traz bastante conteúdo sobre a temática, com isso as atividades complementares que contem no livro são bastante interessantes, pois os mesmos todos contêm abordagem sobre a temática, as questões propostas que contem enfoque multidisciplinar e interdisciplinar da temática, são relevantes.

Porém, os conteúdos não priorizam a problematização da questão indígenas na sociedade brasileira atual, pois os mesmos só abordam o começo da civilização e a influencias dos indígenas na colonização, traz conteúdos atuais. Tem uma boa proposta de atividades em grupos envolvendo a temática tendo uma participação direta com conteúdo trabalhado, além de indicar fontes boas e seguras sobre o conteúdo.

Analisando esses dois exemplares perceber-se que a uma coerência nas informações quando eles relatam que os indígenas foram os primeiros habitantes do Brasil, as ilustrações são bem nítidas, há mapas e um glossário para mais informação. Porém os livros tem pouco conteúdos trabalhado com a temática e os poucos assuntos abordados são estereotipados e ultrapassado pouca coisa sobre a atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da história do Brasil é nítida a contribuição dos indígenas na formação da sociedade brasileira, mas sabemos que sua participação não é muito valorizada, pois geralmente a História tende a considerar e/ou valorizar mais a contribuição dos europeus, sem enfatizar a luta e a resistência dos povos indígenas durante todo o processo de colonização até os dias atuais.

Analisando os livros LD, é notória que, por mais que os autores tentem cumprir o que a Lei 11.645/08 determinam, ainda podemos ver, que há um certo desprezo com os indígenas, que sua imagem quase sempre é colocada de forma estereotipada, sem valorizar seus conhecimentos, suas lutas, abordam a constituição da sociedade brasileira de forma “pacífica”, como se não existissem conflitos até os dias atuais.

Isso nos mostra que os LD, trazem um conhecimento estereotipado dos indígenas, ignora a história e sua trajetória desses Povos, nem oportuniza que possamos conhecer sua contemporaneidade, pois os mesmos não trazem questão atuais sobre os indígenas, como vivem agora, quais tribos existem, como ficaram seus costumes e suas tradições e quais são os direitos.

Deste modo, ao analisar a como a temática indígena é abordada nos LD, faz-se necessário compreender que essas visões deturpadas e ultrapassadas sobre os indígenas, vem sendo ensinada a séculos, construindo uma imagem limitada e preconceituosas que necessita ser combatida, ser superada, pois precisamos de uma nova perspectiva sobre a cultura indígena, sobre o sujeito-cidadão indígena que ajudou a construir e participa dessa sociedade brasileira de forma ativa. Mesmo com garantias legais, ainda hoje, a escola não consegue abordar a temática indígena como uma forma de reconhecimento dos conhecimentos e da cultura indígena, dos valores, de sua forma de vida, de sua inserção na sociedade brasileira. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional, os Parâmetros Curriculares e a Lei 11.645/08 são alguns dos marcos legais que reconhecem a importância da cultura indígena para o povo brasileiro, mas que ainda não se concretizou, nem na escola.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislane, **Projeto Teláris: ensino fundamental 2/** Gislane Azevedo, Reinaldo Seriacopi. – 2. Ed. – São Paulo: Ática, 2015

BITTENCOUT, Circe Fernandes. **História das populações indígenas na escola: memória e esquecimento.** In: PEREIRA, Almicar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). Ensino da história cultura afro-brasileira e indígenas. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC) / Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros curriculares nacionais: Volume 5 – História e Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

GRUPIONI, Luís Donizeti Benzi (org.). *Índios no Brasil*. São Paulo: Sec. Mun. De Cultura de São Paulo, 1992. _____; SILVA, Araci Lopes da .. **A temática indígena no Brasil.** Brasília:MEC/MARE.1995.

PILETTI. Nelson; PILETTI, Claudino. **História e Vida: da Pré-história a Independência.** Vol. I. 21 Ed. São Paulo: Ática, São Paulo, 1997

RICARDO, Carlos Alberto. **Os índios e a sociodiversidade nativa contemporâneo no Brasil.** In: LOPES DA SILVA e GRUPIOI(orgs) A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1 e 2 graus. 2 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC: MARI: UNESCO, 1998.

RICHAUDEAU, François. **Conception et production des manuels scolaires: guide pratique,** Paris: Unesco, 1070.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPION, Luiz Donizete B. **A temática indígena na escola – novos subsídios para professores de 1 e 2 graus.** Brasília: MEC/ MARI/ UNESCO, 1995

TASSINARI, Antonella M. **Sociedades indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural.** In: LOPES DA SILVA e GRUPIOI(orgs) A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1 e 2 graus. 2 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC: MARI: UNESCO, 1998.

_____. **Convivendo com a Diversidade Cultural.** Projeto de Extensão. Florianópolis: UFSC, 2002

VICENTINO. Claudio. **História Integrada: o mundo da Idade moderna.** Vol. 2. São Paulo: Scipione, 1995.